



Aprender a Estudar Textos

Um novo jeito de ler para aprender

No decorrer dos anos de 2022 e 2023, a Unidade Gestora Municipal de Educação de Várzea Paulista, em parceria com o Laboratório de Educação, promoveu uma formação junto às professoras dos 4º e 5º anos das escolas de Ensino Fundamental: experiência de descobertas e aprendizados sobre leitura e estudo de textos.

Esse trabalho envolveu:

Toda a equipe de **direção e coordenação das escolas** que atendem o **Ensino Fundamental em Várzea Paulista**

Mais de 100 professores

Mais de **1400 estudantes**
dos 4º e 5º anos

DOIS ANOS DE CONQUISTAS



As professoras que estiveram envolvidas na formação puderam:

- refletir sobre a prática de leitura e estudo de textos em sala de aula
- discutir essa prática a partir de atividades realizadas com os estudantes
- conhecer um outro jeito de ensinar História



Por outro lado, os estudantes tiveram a oportunidade de:

- aprender mais sobre o conteúdo de História
- aprimorar a compreensão sobre esses textos
- vivenciar uma experiência de aprendizagem diferente e bastante significativa

DOIS ANOS DE APRENDIZAGENS E DESCOBERTAS



Ler para aprender

Até o final do 3º ano, os estudantes estão aprendendo sobre a escrita: é o período previsto para a alfabetização. No 4º ano, inicia-se uma nova fase na vida dos estudantes. Já sabendo ler, eles leem para acessar o mundo do conhecimento: começam a ler para aprender. Essa é uma fase importante e de novos desafios.

Os desafios da leitura dos textos de história

Texto original

1 **Portugueses e indígenas: os primeiros contatos**

Costumes muito diferentes
Desde que se encontraram pela primeira vez, portugueses e indígenas perceberam que tinham costumes muito diferentes. Por exemplo:

- Os indígenas tomavam banho todos os dias, enquanto os portugueses raramente se banhavam.
- Os indígenas não usavam roupas, enquanto os portugueses usavam vestíveis feitos para o clima que encontraram aqui.
- Os portugueses comiam carne cozida crua e salgada, enquanto os indígenas consumiam vários tipos de frutas, milho e peixe fresco.

Assi prouto, indígenas e portugueses foram descobertos costumes uns dos outros.

O aprendizado com os indígenas
Os portugueses apreenderam muitos costumes indígenas para se adaptar ao local e explorar as terras em busca de riquezas, como madeira e ouro. Eles utilizaram os canoas indígenas para explorar os rios e aprenderam a manejar o arco e a flecha para caçar e o tacape para coque.

Os portugueses começaram a cultivar e a consumir alimentos da cultura indígena, como o milho, a mandioca e o amendoim. Além disso, levaram plantas locais para criar doenças e ferimentos.

O contato fez com que os portugueses descobrissem de qual maneira podiam se vestir e profissões novas de alguns. Assim, muitos portugueses começaram a trabalhar no índio para descobrir sobre novos assuntos durante a vida e estabelecer o contato com outros povos.

Relembra com Beto do livro, publicado em 1994 pela Editora Planeta, sobre o índio Alípio, estado de Mato Grosso, 1930.



Os textos escolares são importantes para que os estudantes comecem a navegar nesse novo mundo de conhecimento. Apesar de parecerem simples, muitas crianças têm dificuldade para entender esse tipo de texto e não conseguem responder perguntas básicas sobre ele. Um dos principais objetivos do projeto **Aprender a Estudar Textos** é auxiliar professoras no preparo de atividades que ajudem as crianças a ler e compreender melhor esse tipo de texto.

Professoras e estudantes do 4º ano iniciam uma nova experiência de ensino e de aprendizagem

Durante a formação, professoras dos 4º e 5º anos tiveram a oportunidade de aprofundar os conhecimentos sobre como as crianças aprendem a ler os textos acadêmicos da disciplina de História. Foram dois anos estudando a linguagem, planejando e realizando atividades em sala de aula. Nesse período, foi possível ver uma transformação importante no interesse dos estudantes.

O PERCURSO FORMATIVO

25

ENCONTROS

somando 75 horas de formação

10

TEXTOS

da disciplina de História foram estudados

A cada texto, as professoras experimentaram:

- o planejamento de diferentes atividades
- o desenvolvimento dessas atividades com os estudantes em sala de aula
- a avaliação das atividades desenvolvidas
- o compartilhamento de conquistas e desafios a serem superados



A ALEGRIA DE APRENDER A PENSAR A PRÓPRIA HISTÓRIA

O estudo de diferentes textos permitiu que os estudantes fossem entendendo a exploração da mão de obra indígena, a resistência dos negros escravizados à escravidão, os interesses econômicos da metrópole, o surgimento das primeiras cidades.

Para isso:

- realizaram conversas antes da leitura dos textos
- ouviram o texto com entonação pelas professoras
- leram com lápis na mão, fazendo anotações
- montaram esquemas, produziram linhas do tempo e exercícios de escrita

AS PROFESSORAS APRENDEM

Mas esse aprendizado não se deu por acaso. Ao longo da formação, as professoras tiveram seu próprio aprendizado. Foram descobrindo formas de trabalhar com os textos didáticos.

Para isso:

- estudaram a linguagem característica desses textos
- descobriram que certas palavras têm papel importante na organização do conteúdo presente nos textos de História
- despertaram a atenção das crianças para essas palavras e como elas funcionam no texto
- entenderam que a estrutura dos textos oferece boas pistas de como o conteúdo nele se organiza e ajudaram os estudantes a perceberem isso
- entraram em contato com um conjunto de diferentes atividades, que deram uma nova perspectiva para a leitura e estudo dos textos de História
- trocaram ideias com suas colegas e coordenadoras sobre a prática em sala de aula e foram pouco a pouco aperfeiçoando o trabalho desenvolvido

AS CRIANÇAS APRENDEM

Ao longo da formação, foi possível acompanhar e observar, por meio das atividades desenvolvidas em sala de aula, o amadurecimento do trabalho pedagógico e a aprendizagem adquirida pelos estudantes. Uma parceria com o Laboratório de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de São Paulo (LEPES) permitiu avaliar de forma mais objetiva e clara o progresso da aprendizagem das crianças. Uma avaliação feita no início da formação e ao final do primeiro ano sinalizou ganhos importantes de aprendizagem (melhoria de 15% na média dos estudantes), principalmente entre as crianças que, no começo, apresentavam maior dificuldade com a leitura de textos acadêmicos.

Após dois anos de trabalho, professoras consolidam uma nova prática em sala de aula

Após dois anos de estudos e de muito trabalho, todas as educadoras de Várzea Paulista que participaram do projeto **Aprender a Estudar Textos** acumularam referências que permitem consolidar uma nova prática de leitura e de estudo de textos acadêmicos com os estudantes dos 4º e 5º anos.

O Laboratório de Educação – sua equipe gestora e formadores – sente-se privilegiado pela parceria que permitiu que chegássemos até aqui e deseja sucesso a todas as educadoras e estudantes nessa nova etapa. Desejamos que as aprendizagens desses dois anos sejam a oportunidade de novas conquistas na educação que hoje se realiza em Várzea Paulista.



**Saiba mais sobre o
Laboratório de Educação:**

labedu.org.br

